

RESUMO

HERCULANO, Bruna Nogueira. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, novembro de 2013. 60p. **Farelo de Crambe na alimentação de bovinos leiteiros** Orientador: Gustavo Henrique Frias Castro. Dissertação (Mestrado em Zootecnia).

Foram analisados o consumo, a digestibilidade, os hormônios tireoidianos e as enzimas hepáticas, com o objetivo de avaliar os possíveis efeitos da substituição do farelo de soja (FS) pelo farelo de crambe (FC) (*Crambe Abyssinica*), em dietas para bovinos leiteiros. Foram utilizados quatro bovinos Holandês x Zebu castrados, com peso médio de 664 kg. A dieta foi formulada segundo o NRC (2001), atendendo a relação volumoso: concentrado 60:40 na matéria seca (MS), tendo a silagem de milho e o feno de tifton com o volumoso em todas as dietas, em proporções médias fixas de 33% e 67% na MS, respectivamente. Os animais receberam quatro dietas contendo 0%, 2,8%, 6,4% e 11,0% de FC na MS da dieta, o qual representava substituição do FS em 0%, 33%, 66% e 99% por FC na MS da dieta. Não foram observados efeitos ($p > 0,05$) dos níveis de substituição para os consumos de matéria seca, matéria orgânica, fibra em detergente neutro corrigido para cinzas e proteína, fibra em detergente ácido, carboidratos não fibrosos, proteína bruta, extrato etéreo e nutrientes digestíveis totais quando expressos em %PV, observando-se médias de 2,50%, 2,22%, 1,14%, 0,52%, 0,66%, 0,34%, 0,07% e 1,21%, respectivamente. As digestibilidades aparentes totais da fibra em detergente neutro, fibra em detergente ácido, carboidratos não fibrosos, proteína bruta e extrato etéreo também não foram influenciadas pelos níveis crescentes do FC, apresentando valores médios de 41,59%, 32,55%, 73,85%, 63,65%, respectivamente. Entretanto, a digestibilidade da matéria seca e matéria orgânica, reduziram-se, significativamente ($p < 0,05$), com o aumento da inclusão do FC nas dietas. Não houve diferença ($P > 0,05$) na avaliação das atividades séricas enzimáticas em nenhum dos tratamentos analisados, sendo os valores médios de GGT de 39,03UI/L., AST de 68,34UI/L., e ALT de 24.781UI/L. A inclusão do FC também não ocasionou diferenças significativas ($P > 0,05$) para os níveis de T_4 livre 1,27 uUI/mL. Para os teores de TSH, houve maior frequência de resultados para valores inferiores a 0,008 uUI/mL. O FC não afeta o consumo e os parâmetros sanguíneos dos bovinos, todavia exerce efeito negativo na digestibilidade da matéria seca e da matéria orgânica.

Palavras chave: coproduto, concentrado proteico, consumo, glicosinolatos, hormônios